


Abordagem do tratamento da dor em pacientes oncológicos

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.001-034>

Délio Guerra Drummond Júnior

Universidade Federal do Oeste da Bahia, Graduação em Medicina.

Barreiras – BA.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3406786235318844>

Leticia Pirola Maziero

Centro Universitário de Adamantina, Graduação em Medicina.

Adamantina – São Paulo.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8920-5804>

Fernanda Cristine Frigheto

Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, Graduação em Medicina.

Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3474-3270>

Gabriel Ayres Ferreira

União das Faculdades dos Grandes Lagos, Graduação em Medicina.

São José do Rio Preto – São Paulo.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1185-3575>

Gabriela Ricalde Chioveti

Universidade Anhanguera, Graduação em Medicina.

Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6400363495335582>

Maria Isabella Ciaco de Carvalho

Acadêmica de medicina da Faculdade Ceres (FACERES), Av. Anísio Haddad, 6751 - Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto, SP.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9829096557395058>

Giulia Valcanaia Dutra

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Graduação em Medicina.

Araguaína – Tocantins.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3908995076331957>

Júlia Zanusso Pontes Muniz

União das Faculdades dos Grandes Lagos, Graduação em Medicina.

São José do Rio Preto – São Paulo.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5984842330258281>

Tiago Chave do Carmo

Graduado em medicina pela Universidade Federal de Ouro Preto

ORCID: 0009-0001-6500-6441

Daniel Aparecido dos Santos

Universidade de Brasília, Graduado em Medicina. Brasília, Distrito Federal.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4280-0030>

Tiago Bruno Florencio Pinheiro

Universidade do Cuiabá, Graduado em Medicina.

Cuiabá – Mato Grosso.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0171040707397154>

RESUMO

Introdução: O tratamento da dor em pacientes oncológicos é uma área essencial para promover qualidade de vida e bem-estar, serão abordados estudos e artigos relevantes sobre o manejo no tratamento da dor em pacientes com câncer, destacando os métodos, resultados. **Métodos:** Foram analisadas diversas referências relacionadas ao tema, incluindo estudos longitudinais, revisões e artigos científicos. As fontes selecionadas abrangem diferentes aspectos do tratamento da dor em pacientes oncológicos, incluindo abordagens farmacológicas e não farmacológicas, terapias complementares, cuidados paliativos e práticas integrativas. A revisão dos artigos permitiu obter uma visão abrangente e atualizada sobre a abordagem multidisciplinar nesse contexto. **Resultados:** Os resultados dos estudos e artigos revisados apontam para a eficácia da abordagem multidisciplinar no tratamento da dor em pacientes oncológicos. Foi observado que a combinação de intervenções farmacológicas, como analgésicos, com abordagens não farmacológicas, como terapia ocupacional, fisioterapia e terapias complementares, apresentou melhores resultados na redução da dor crônica em comparação com o tratamento convencional. Além disso, a inclusão de cuidados paliativos e práticas integrativas proporcionou alívio adicional da dor e melhora na qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** A abordagem multidisciplinar no tratamento da dor em pacientes oncológicos é fundamental para proporcionar um cuidado abrangente e eficaz. Essa abordagem considera a individualidade dos pacientes, abordando aspectos físicos, psicológicos e



sociais da dor. A colaboração entre profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e farmacêuticos, é essencial para garantir um tratamento personalizado e adaptado às necessidades de cada paciente. A utilização de terapias complementares e práticas integrativas, em conjunto com abordagens convencionais, também demonstrou ser benéfica na redução da dor e no aumento da qualidade de vida. Em suma, a abordagem multidisciplinar mostra-se promissora e efetiva no tratamento da dor em pacientes oncológicos, proporcionando alívio da dor e melhorando o bem-estar global desses indivíduos.

Palavras-chave: Dor Oncológica, Manejo da Dor, Cuidados Paliativos, Práticas Integrativas.

1 INTRODUÇÃO

A dor pode ser aguda ou crônica, sendo que a segunda é o sintoma mais prevalente em pacientes com câncer, tanto em estágios avançados, como não avançados. As síndromes dolorosas são de origem multifatoriais, podendo ser decorrentes do efeito direto do próprio tratamento oncológico, ou do seu agravamento e disseminação, sendo que de 10 a 20% são provenientes de comorbidades não relacionadas ao câncer. Quanto a sua patogênese ela pode ser do tipo nociceptiva, devido a um dano no tecido nervoso; neuropática, quando há dano direto no tecido; e em quadros crônicos nociplástica, quando há alteração no processamento e percepção da dor. É importante ressaltar que os tipos de dores podem ser somados e diversos para cada local patológico. (RODRIGUES, M.; *et al.*, 2023).

O estado de dor abrange não apenas o estado físico do paciente, mas também tem vasta repercussão na qualidade de vida no geral, atingindo as demais esferas, psicológica, espiritual, social, laboral e familiar. Sendo associada a quadros de depressão e ansiedade, pois a necessidade de adaptação ao novo quadro gera grande transformação na vida do paciente e dos que o rodeiam. Ademais, o tratamento em si, por muitas vezes invasivos e dolorosos afeta o cotidiano e traz limitações ao doente. (NOBRE, C.; MENDES, R. 2020).

Dessa forma, o tratamento concomitante da dor aos métodos tradicionais se torna imprescindível para melhora do estado geral do enfermo. Para determinar os melhores procedimentos é necessário um estudo individualizado e concentrado em aliviar ou reduzir a sintomatologia. O tratamento deve ser multidisciplinar, englobar terapias farmacológicas, procedimentos intervencionistas, complementares e alternativos. Com relação ao uso medicamentoso, a Organização Mundial da Saúde (OMS), indica uma abordagem em pirâmide ou escala de três degraus, no primeiro é utilizado não-opioides, no segundo opioides fracos e no terceiro é indicado o uso de opioides fortes, e devem ser associados a AINES, além de outras drogas adjuvantes. Entretanto, o uso dos opioides são responsáveis pela presença de efeitos colaterais e são propícios ao vício. (MENDES, C.; *et al.* 2020). Dessa forma, as terapias alternativas são promissoras, tendo um aumento de procura nas últimas décadas. Técnicas como acupuntura, homeopatia, hipnoterapia, massagens terapêuticas e terapias mente-corpo, ainda não possuem evidências conclusivas de sua eficácia, entretanto tem apresentado resultados favoráveis em estudos para o manejo da dor crônica. (BICEGO, A. *et al.* 2021)

2 OBJETIVOS

Com base no apresentado, o objetivo desse trabalho é avaliar a abordagem e o manejo terapêutico da dor oncológica.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a qual foi feita mediante a realização de um levantamento do referencial teórico em periódicos de plataformas científicas, com embasamento teórico-científico, em um período entre 2012 a 2023, como: SciELO, Pubmed, Lilacs, Medline, Google Acadêmico e Uptodate. A filtragem inicial foi feita pelo período, priorizando os mais atuais, posteriormente pelo título e leitura dos resumos, onde foram escolhidas obras de vários autores que se encontraram os fomentos necessários para a elaboração teórica deste trabalho. Objetivando principalmente, encontrar as respostas mais efetivas na literatura para ajudar a entender, a forma e o manejo da dor em pacientes oncológicos. Tendo como critério de inclusão, artigos em português, inglês e espanhol, que fomentassem o tema abordado e como critério de exclusão artigos que não atingissem o grau de informações necessárias para a elaboração da pesquisa e os que apresentaram informações repetidas. Foram utilizadas diversas combinações de termos relacionados ao tema com as seguintes palavras chaves: dor oncológica; manejo da dor. Com isso foram selecionados 10 artigos para a revisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A dor oncológica é uma condição comum e debilitante que afeta muitos pacientes com câncer. Diversos estudos têm sido conduzidos para avaliar diferentes abordagens de tratamento da dor oncológica, visando proporcionar alívio e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Um estudo randomizado longitudinal conduzido por Bicego et al. (2021) comparou diferentes tratamentos complementares para o manejo da dor crônica, incluindo a dor oncológica. Os resultados deste estudo forneceram insights importantes sobre a eficácia de diferentes abordagens, permitindo uma melhor escolha terapêutica individualizada para cada paciente (Bicego et al., 2021).

Dias et al. (2021) discutem o tratamento da dor oncológica metastática em seu artigo. Eles destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar para o controle da dor, que inclui não apenas o uso de medicamentos analgésicos, mas também terapias complementares, como acupuntura e fisioterapia. Essa abordagem integrada pode proporcionar um alívio mais eficaz da dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Dias et al., 2021).

A dor oncológica muitas vezes se torna intratável e pode exigir cuidados paliativos especiais. Dunkic et al. (2022) discutem o tratamento paliativo da dor oncológica intratável. Eles destacam a importância do uso de analgésicos opioides potentes, como a morfina, para o controle da dor em estágios avançados da doença. Além disso, abordagens multimodais, que combinam diferentes terapias, como radioterapia e intervenções cirúrgicas, podem ser necessárias para o alívio efetivo da dor oncológica intratável (Dunkic et al., 2022).

A dor neuropática é uma forma comum de dor oncológica que requer uma abordagem terapêutica específica. Mendes et al. (2020) discutem o índice de dor neuropática em pacientes oncológicos e a conduta farmacológica para o tratamento dessa dor. Eles enfatizam a importância do diagnóstico correto da dor neuropática e o uso de medicamentos específicos, como antidepressivos tricíclicos e anticonvulsivantes, para o controle dessa condição dolorosa (Mendes et al., 2020).

A percepção da dor em pacientes oncológicos é um aspecto importante a ser considerado no tratamento da dor. Menezes e Miranda (2022) exploram a percepção da dor em pacientes com câncer e enfatizam a importância de uma abordagem individualizada no manejo da dor. Eles destacam que cada paciente pode ter uma experiência de dor única e, portanto, o tratamento deve ser adaptado às necessidades individuais para proporcionar um alívio efetivo (Menezes e Miranda, 2022).

As práticas integrativas e complementares têm ganhado destaque no manejo da dor em oncologia. Moura e Silva Gonçalves (2020) discutem a utilização dessas práticas para o alívio ou controle da dor em pacientes oncológicos. Essas práticas incluem técnicas como acupuntura, aromaterapia e terapia do movimento, que podem ser utilizadas como adjuvantes aos tratamentos convencionais, proporcionando uma abordagem mais abrangente no controle da dor (Moura e Silva Gonçalves, 2020).

A experiência da pessoa com dor oncológica também está intimamente ligada às alterações no cotidiano. Nobre e Mendes (2020) exploram essas alterações e como elas afetam a vida diária dos pacientes. Compreender o impacto da dor oncológica nas atividades diárias pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de tratamento que visam minimizar essas alterações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Nobre e Mendes, 2020).

Rodrigues et al. (2023) realizaram uma revisão abrangente sobre os desafios, necessidades e tendências futuras no tratamento da dor oncológica. Eles destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar, incluindo a colaboração entre médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, para o manejo eficaz da dor em pacientes com câncer. Além disso, novas tecnologias e abordagens terapêuticas estão sendo desenvolvidas para melhorar o controle da dor e a qualidade de vida desses pacientes (Rodrigues et al., 2023).

Em resumo, o tratamento da dor oncológica envolve uma abordagem multidisciplinar que combina diferentes estratégias terapêuticas. O uso de medicamentos analgésicos, terapias complementares, cuidados paliativos e práticas integrativas pode proporcionar alívio efetivo da dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer. É importante considerar as necessidades individuais de cada paciente e adaptar o tratamento de acordo.

A dor oncológica é um sintoma comum e desafiador enfrentado por muitos pacientes com câncer. Ela pode ter várias causas, como o próprio tumor pressionando os tecidos circundantes, lesões nervosas causadas pelo crescimento do tumor ou efeitos colaterais dos tratamentos contra o câncer.

Uma abordagem adequada no tratamento da dor oncológica requer uma compreensão abrangente da fisiopatologia da dor, considerando tanto os aspectos físicos quanto os psicossociais. Além disso, é necessário levar em conta a individualidade de cada paciente, pois a dor pode variar em intensidade, localização e características.

As terapias farmacológicas são frequentemente usadas como primeira linha no controle da dor oncológica. Analgésicos opioides, como a morfina, são amplamente prescritos para o manejo da dor moderada a grave. No entanto, o uso desses medicamentos requer uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios, levando em consideração os possíveis efeitos colaterais, como sedação, constipação e dependência.

Além dos analgésicos opioides, outros medicamentos podem ser utilizados no tratamento da dor oncológica, dependendo da sua causa e características. Antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes e agentes adjuvantes, como corticosteroides, podem ser prescritos para o controle da dor neuropática, que é uma forma comum de dor oncológica (Mendes et al., 2020).

Terapias complementares e integrativas têm se mostrado promissoras como abordagens adicionais no tratamento da dor oncológica. A acupuntura, por exemplo, tem sido utilizada para aliviar a dor em pacientes com câncer, tanto de forma isolada quanto em combinação com tratamentos convencionais. Outras técnicas, como musicoterapia, aromaterapia e relaxamento, também podem ser incorporadas para auxiliar no manejo da dor e proporcionar conforto aos pacientes (Moura e Silva Gonçalves, 2020).

Além do controle da dor em si, é essencial abordar os aspectos psicossociais e emocionais relacionados à dor oncológica. O suporte psicológico, terapia ocupacional e fisioterapia desempenham um papel importante no gerenciamento da dor e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a equipe multidisciplinar de cuidados paliativos desempenha um papel crucial no tratamento da dor oncológica intratável, fornecendo cuidados individualizados e compassivos para garantir o conforto e o bem-estar dos pacientes (Dunkic et al., 2022).

Em suma, o tratamento da dor oncológica requer uma abordagem integrada, combinando terapias farmacológicas, terapias complementares e cuidados paliativos. É importante considerar a individualidade de cada paciente, avaliar a causa da dor e adaptar o tratamento de acordo. Além disso, abordar os aspectos emocionais e psicossociais da dor é fundamental para proporcionar uma abordagem abrangente e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os achados, a dor crônica é um agravante no quadro patológico neoplásico, que são multifatoriais e de tipos variados, como nociceptivo e neuropáticos. O quadro afeta a desenvoltura física e psicológica dos pacientes, sendo associada a quadros de insônia, ansiedade e depressão, além



de, ser acompanhada por possíveis mudanças cognitivas, o que reduz drasticamente as estratégias adaptativas do indivíduo. Assim, com o intuito de melhorar o enfrentamento adaptativo, o tratamento da dor em pacientes oncológicos, é primordial.

O manejo da dor oncológica é complexo e deve ser individualizada, sendo necessário uma avaliação completa do estado e histórico do paciente, além de uma abordagem multifatorial. Sendo, o uso medicamentoso o método mais comum, entretanto seus efeitos adversos podem ser graves. Com isso, o uso de terapias alternativas se tornou um caminho válido a melhora geral do paciente.

Em conclusão, o tratamento da dor oncológica é um desafio complexo, mas essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer. As evidências apresentadas nessas referências destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada, considerando as diferentes causas e características da dor oncológica. O uso de terapias farmacológicas, terapias complementares e cuidados paliativos pode proporcionar alívio efetivo da dor e melhorar o bem-estar geral dos pacientes.

É crucial destacar a necessidade de uma comunicação aberta e contínua entre a equipe de saúde e os pacientes, a fim de compreender as necessidades individuais e adaptar o tratamento conforme necessário. Além disso, o suporte psicossocial e emocional deve ser integrado ao plano de tratamento, reconhecendo o impacto significativo que a dor oncológica pode ter na vida diária dos pacientes.

Embora existam avanços no campo do tratamento da dor oncológica, é importante reconhecer que ainda há desafios a serem enfrentados. Pesquisas contínuas são necessárias para desenvolver novas abordagens terapêuticas, melhorar a eficácia dos tratamentos existentes e aprimorar a qualidade de vida dos pacientes. Com um esforço conjunto da comunidade médica, pesquisadores e profissionais de saúde, podemos continuar avançando no campo do tratamento da dor oncológica e oferecer melhores opções de cuidados aos pacientes afetados por essa condição debilitante.



REFERÊNCIAS

BICEGO, A. *et al.* Complementary treatment comparison for chronic pain management: A randomized longitudinal study. *PLoS One*, [S.l.], v. 16, n. 8, p. e0256001, Aug. 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0256001.

DIAS, A. *et al.* Tratamento da dor oncológica metastática. Associação Portuguesa para Estudo da Dor. *DOR*, [S.l.], p. 3-12, 2021. DOI: 10.24875/Dor.M20000002.

DUNKIC, L. *et al.* Palliative treatment of intractable cancer pain. *Acta Clin Croat*, [S.l.], v. 61, p. 109-114, Sep. 2022. DOI: 10.20471/acc.2022.61.s2.14. PMID: 36824634; PMCID: PMC9942460.

MENDES, C. *et al.* Índice de dor neuropática em pacientes oncológicos e conduta farmacológica. *FAG Journal of Health (FJH)*, [S.l.], v. 2, n. 4, p. 424-428, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35984/fjh.v2i4.264>.

MENEZES, L.; MIRANDA, M. Percepção da dor em pacientes oncológicos. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, [S.l.], v. 19, p. e10937, 2022. DOI: 10.25248/reaenf.e10937.2022.

MOURA, A. C. de Abreu; SILVA GONÇALVES, C. C. Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. *Revista Enfermagem Contemporânea*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 101-108, 2020. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v9i1.2649.

NOBRE, C.; MENDES, R. Alterações no cotidiano na experiência da pessoa com dor oncológica. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 2085-2098, abr. 2020. ISSN 2183-6663. DOI: [http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2020.6\(1\).399.2085-2098](http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2020.6(1).399.2085-2098).

RODRIGUES, M. *et al.* Tratamento da dor oncológica: uma revisão sobre desafios, necessidades e tendências para o futuro. *Brazilian Journal of Health Review*, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 6982-6995, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-201.

YOON, O. Neuropathic cancer pain: prevalence, pathophysiology, and management. *Korean Journal of Internal Medicine*, [S.l.], v. 33, n. 6, p. 1058-1069, Nov. 2018. DOI: 10.3904/kjim.2018.162.

RIPAMONTI, C. I. *et al.* Management of cancer pain: ESMO clinical practice guidelines. *Annals of Oncology*, [S.l.], v. 23, p. vii139-vii154, 2012.